

A INFLUÊNCIA DA MATERNIDADE NA VIDA DA MULHER CONTEMPORÂNEA

Vera L. de Carvalho¹; Anna Cláudia Eutrópio Batista D' Andrea²; Érika S. Félix¹; Brunella C. Delgado¹; Lais C. Cunha¹; Pollyana T. A. Raimondi¹

Resumo: *Os objetivos deste trabalho foram os de compreender como mulheres das camadas médias da sociedade atual têm vivido a maternidade, identificar os conflitos experienciados, conhecer os sentidos atribuídos à maternidade pela mulher que trabalha fora de casa e analisar as experiências dessas mulheres que têm o terceiro grau completo. O método de estudo foi a entrevista individual, feita com cinco mulheres de idades entre 25 e 45 anos. A entrevista continha duas partes: a primeira, investigaram-se os dados pessoais e, a segunda, foram feitas cinco perguntas abertas. Fazendo um estudo das categorias, observou-se, por meio das falas, que as mulheres que ainda não tiveram filhos têm ideia muito romântica e totalmente positiva da maternidade; e as que já têm filhos, essas encontram dificuldade para conciliar horários e demonstraram sentir culpa, por não estarem mais tempo com as crianças. No entanto, essas mulheres não estão dispostas a abrir mão da realização profissional e tampouco da maternidade.*

Palavras-chave: *maternidade; mulher; filhos; sociedade contemporânea.*

Introdução

Neste estudo foram acompanhadas as mudanças no comportamento feminino em relação à maternidade, partindo do modernismo até os dias atuais. No longo tempo, a maternidade tem sido símbolo de ideal e de realização feminina ou de poder; e todas essas mudanças são ainda muito recentes. Scavone (2004) afirmou que pesquisas já realizadas demonstraram que, no Brasil, a partir da década de 1960, houve queda da natalidade, o número de filhos por mulher diminuiu, mulheres jovens interromperam seu ciclo reprodutivo e outras optaram por ter o primeiro filho cada vez mais tarde; entretanto, nota-se que a maternidade continua sendo projeto de vida para a maioria das mulheres.

¹ Estudante do curso de Psicologia – FACISA; ² Professora da Univiçosa

Consequentemente, hoje, a mulher se questiona mais a esse respeito, bem como ao seu companheiro. São várias as perguntas que essa mulher se faz, como: ter ou não ter filhos, ser ou não ser mãe, quantos filhos, quando, como, quem cuida dos filhos. Muitas transformações ocorreram dentro das famílias; a mulher e a representação da maternidade estão no centro de todas essas mudanças. Pretende-se esclarecer, por meio de entrevistas, como a mulher contemporânea vive a maternidade. Tomou-se como referência a modernidade, período que começa no final do século XVIII e vai até meados do século XIX. Segundo Oliveira (2007), a revolução industrial marcou o início da modernidade, em que havia o predomínio da mão de obra masculina nas fábricas e postos de trabalho. A mulher casada tinha prestígio, era respeitada e atuava principalmente no ambiente doméstico. Nessas famílias patriarcais, a mulher, por causa da maternidade era considerada detentora de certo poder. O trabalho doméstico não era remunerado, posto que era realizado “por amor”.

De acordo com Oliveira (2007),

“com o início da segunda guerra mundial os homens foram mandados aos campos de batalha. A presença feminina se tornou imprescindível e deram-se então os primeiros passos rumo às conquistas femininas”

e, segundo Scavone (2001),

“questionando a maternidade no pós-guerra, onde o conservadorismo defendia a família, a moral e os bons costumes, o feminismo refuta o aspecto apenas biológico da maternidade, que reserva às mulheres apenas um destino social, o de mães”.

Acrescenta-se questionamentos como: que ter ou não ter filhos, quando, como, quem cuida, quantos, ganhando novos rumos com as novas tecnologias contraceptivas e conceptivas. Dentro dos limites da situação social, a mulher conseguiu o direito de poder escolher e planejar sua vida.

Os objetivos deste trabalho foram os de compreender como mulheres das camadas médias têm vivido a maternidade; identificar quais os

conflitos experienciados em relação à maternidade; conhecer os sentimentos atribuídos à maternidade por mulheres que trabalham fora de casa; e analisar a experiência da maternidade para mulheres com 3º grau completo.

Material e Métodos

Neste trabalho, investigou-se o significado da maternidade. O público-alvo foram mulheres entre 25 e 45 anos, que trabalham ou estudam, casadas ou solteiras. Essas mulheres foram escolhidas por terem algum relacionamento com as entrevistadoras. A escolha das participantes respeitou os critérios de idade e escolaridade, levando em conta que essas pertencem à camada média da sociedade e têm o terceiro grau completo. Utilizou-se a entrevista individual, que duraram em média 70 minutos cada uma. Cada entrevistada assinou o “termo de consentimento”. A entrevista foi composta de duas partes: a primeira, investigaram-se os dados pessoais; e, a segunda, foram feitas cinco perguntas abertas, tomando os devidos cuidados para não haver interferência nas respostas ou influência de algum modo.

O grupo para este estudo foi composto por cinco membros. Participaram de cada entrevista dois membros do grupo. Quando uma pessoa fazia a entrevista a outra gravava ou anotava para posterior verificação e avaliação do conteúdo. A intenção foi a de conduzir as entrevistas como se fosse uma conversa entre amigas, levando as mulheres a se sentirem à vontade, para que pudessem se expressar de forma clara e espontânea.

Resultados e Discussão

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que se desenvolveu com o tema: a mulher brasileira da camada média da sociedade contemporânea e a maternidade. Ao analisar as entrevistas e fazer um estudo das categorias, observou-se os pontos que mais se ressaltaram nessas entrevistas.

Foi observado que nas falas de algumas mulheres que ainda não tiveram filhos, há uma ideia muito romântica e totalmente positiva a respeito da maternidade. Essas acham que é algo “sublime” e parecem

desconhecer qualquer dificuldade na maternagem. Por meio das entrevistadas que já têm filhos, percebeu-se que essas mulheres depararam com dificuldades para conciliar horários e inclusive demonstraram sentimento de culpa para com os filhos. Todas as entrevistadas ressaltaram a necessidade e importância de se ter boa condição financeira para se ter filho e acham que a preparação para uma profissão é essencial, e de preferência antes de constituir família. Há um desejo de conseguir conciliar a carreira profissional e a maternidade e, apesar das dificuldades, esse é sempre visto como possível. Quanto aos planos de se casar e ter filhos, essas mulheres fazem questão de incluir os companheiros em seus projetos de maternidade e demonstraram que precisam de alguém para dividir as responsabilidades. Curiosamente, os companheiros são citados por mulheres que ainda não tiveram seus filhos, as quais têm expectativas sobre a participação do parceiro no processo. Foi interessante observar que muitas mulheres não têm noção exata das dificuldades possíveis que encontrarão, após ter seus filhos, para exercer determinadas profissões e conseguirem ser, com tranquilidade, uma mãe presente, nessa configuração da sociedade atual. Apesar das dificuldades apontadas por algumas das entrevistadas, percebeu-se que as mulheres não estão dispostas a abrir mão da realização profissional e do direito de se lançar, com competitividade, no mercado de trabalho.

Conclusões

Este é o primeiro trabalho de pesquisa deste grupo e durante o seu desenvolvimento houve um envolvimento pelo problema da pesquisa. Outros questionamentos foram aparecendo e gerou motivação para novos estudos, com o intuito de esclarecer se o tamanho da cidade e a profissão da mulher têm alguma influência no processo. Foi estimulante para estar em contato com essas pessoas, saber como a mulher está se posicionando frente a todos esses desafios e como essa está lidando com os processos psíquicos: como culpa, a ansiedade e angústia experienciados pelas entrevistadas que têm filhos. O tema do estudo levou a cada membro do grupo, em particular, a momentos de autorreflexão, pois houve identificação com muitas questões que foram sendo apresentadas durante as entrevistas.

Referências Bibliográficas

- AMAZONAS, M. C. L. A.; MARIA, G. R. B. **Família: maternidade e procriação assistida**. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2005.
- ARAGÃO, A. R. **Filhos, filhos? Melhor não tê-los: a feminilidade além da maternidade**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2004.
- JUNQUEIRA, M. H. R. Psicanálise e o feminino. **Psiquê**, v. 4, n. 41, p. 34, 2009.
- MOURA, S. M. S. R. de; ARAÚJO, M. de F. **A maternidade na história e a história dos cuidados maternos**. São Paulo: UNESP, 2004.
- OLIVEIRA, P. B. **A mulher atual e a representação da maternidade**. 2007. 99 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2007.
- SCAVONE, L. **A Maternidade e o feminismo: diálogo com as ciências sociais**. Araraquara: UNESP, 2004.
- SOCORRO, T. C *et al.* **A nova configuração familiar e sua repercussão no estresse feminino na contemporaneidade. I e II**. Barreira : Faculdade de São Francisco de Barreira. 2007.

